



## **A PSICOLOGIA ENTRE A DOCÊNCIA E A DISCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autora: Amanda de Medeiros Lima<sup>1</sup>; Orientadora: Magnólia de Lima Sousa Targino <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Cândido Mendes, amandamedlima@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba, magnoliatargino@uol.com.br

A psicologia é uma ciência que ainda busca por uma estabilidade no meio de outras tantas, pois seu campo teórico e prático se apresenta de forma vasta, possibilitando grandes divergências no âmbito acadêmico. Por outro lado, o psicólogo não se restringe mais a imagem clínica vista pelo senso comum, e assim vem conquistando espaço nas mais diversas áreas, entre elas na licenciatura, não só em seu próprio campo, mas também dentre outros saberes. A relação da psicologia com a docência se articula através do compartilhamento de saberes, tendo em vista a mutualidade existente na sala de aula, desafiando o profissional com a necessidade da pluralidade e contextualização teórica, além da inter-relação existente com o lugar de docente e discente que se faz necessário ocupar. É diante desta realidade apresentada que o presente artigo consiste em tratar sobre um relato de experiência que relaciona a psicologia com a licenciatura na área da saúde. O trabalho foi desenvolvido como exigência para a conclusão da componente curricular Prática Pedagógica III.II, do currículo do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba. Uma escola profissionalizante, localizada em Campina Grande/PB, foi a acolhedora do projeto, fazendo parceria com as turmas do curso Técnico de Enfermagem, o que possibilitou a adesão de dezoito alunas da escola supracitada. A partir dessa experiência pode-se perceber que o fenômeno educativo vai muito além da simples transmissão de teorias. A seriedade enredada nessa formação envolve meios sociais, culturais e psicológicos que acabam perpassando pela prática do professor, e se interligam com as várias faces da vida, tornando-se assim, um evento de interação entre diversos fatores que implicam na complexidade dos casos. O psicólogo inserido neste contexto, acaba por direcionar o trabalho numa perspectiva, além de acolhedora, sócio-crítica, apostando no potencial dos alunos, a fim de estimulá-los a também construir conhecimentos, inclusive para sua formação e atuação ética-profissional.

Palavras-chave: Psicologia; Docência; Saúde.

### **INTRODUÇÃO**

O homem estabelece a sua vida social a partir das relações que perpassam pelas instituições, sejam elas a família, escola, trabalho, entre outras. Assim, ao se desenvolver psiquicamente e fisicamente diante dessas instituições, ele captura, inconscientemente, significantes que o faz sujeito frente a sociedade. Inicialmente, esses significantes são ofertados por um Outro materno, que faz a ponte entre a criança e o mundo externo, e por conseguinte, esse mundo externo, o Outro, enxerta outra série de significantes que acabam desembocando nos sintomas do sujeito (LACAN, 1964/2008). Sendo assim, o sujeito vai ter que lidar, a partir dos seus sintomas, de uma forma particular, com os desafios advindos das



instituições.

Podemos considerar que, de certa forma, a díade homem-trabalho começou a ser vista de outro ângulo por parte dos estudiosos (TELLES; HASHIMOTO,2006). Os aspectos subjetivos implícitos nessas relações de trabalho também vêm ganhando espaço, até mesmo em relação a saúde mental dos próprios profissionais, uma vez que a exaustão entre os profissionais têm se destacado nas pesquisas divulgadas, segundo Telles e Hashimoto (2006). Cada ambiente de trabalho tem em suas particularidades um alto índice de desgaste físico e psíquico, são inúmeras as situações que desafiam o homem e colocam-no de frente com a perplexidade, mas iremos nos deter a área de saúde, na qual daremos destaque aos técnicos de enfermagem que transmitem seu trabalho a partir do contato com o corpo do outro, o cuidado com o outro, o salvar vidas.

A psicologia está inserida no meio da reflexão sobre essa dimensão subjetiva que transpassa as relações do homem. E apesar de ser considerada um campo científico, a psicologia apresenta algumas divergências em termos de ciências. E tanto que em alguns campi universitários a psicologia é considerada como uma ciência da área de humanas, enquanto em outras é área de saúde. O que não podemos negar é sua importância em ambas áreas, tendo em vista os desafios que cada sujeito tem que lidar e enfrentar no dia a dia. Portanto, dentro da nova configuração de currículo dos cursos da saúde que vem sendo instaurado nas últimas décadas, a psicologia entra enquanto recursos humanos para subsidiar uma reflexão e atuação ética, política e social do profissional (ESQUERDO; PEGORARO, 2010).

Sendo assim, o presente roteiro de aulas para técnicos de enfermagem salientou os dois direcionamentos, considerando o homem em sua totalidade e ressaltou as questões humanas no campo da saúde, abarcando principalmente as questões com as quais os futuros técnicos irão se deparar com maior frequência, pois no ambiente hospitalar muitas questões são inquietantes, até mesmo a escolha por esse local de trabalho se torna enervante (REY, 1997).

O conceito de saúde, hodiernamente, é muito amplo, e os profissionais, além de terem que se atualizarem teoricamente precisam acompanhar os avanços tecnológicos para lidarem com o sofrimento do outro. É por essa “correria” que os profissionais do campo da saúde acabam por não se darem conta da subjetividade do outro que recebe os seus cuidados, ou deles mesmo.



As ciências da saúde acabam se interligando de forma direta com a psicologia, propondo, assim, um vasto campo de atuação e também de desafios. Entre eles, nos deparamos com a questão “como lidar com a subjetividade no ambiente de trabalho?”. Diante desta problematização, vimos a importância do psicólogo na sala de aula, para poder, além de transmitir conhecimentos, orientar profissionais da saúde em sua carreira profissional na atuação com o outro, de forma singular.

Destaca-se aqui a Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, a qual “institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia” (MEC, 2011). Desta forma, no Art. 13 da resolução, são destacados os objetivos, eixos estruturantes, proposta de conteúdos e do exercício do estágio supervisionado na formação de professores. Salientando a necessidade e importância desta para os estudantes de psicologia.

A formação é obrigatoriamente ofertada aos graduandos do curso, ficando a critério deles escolher, por aderir ou não, na grade curricular destes, ou seja, é uma disciplina optativa, mas que deve ser ofertada no curso. Aos alunos que optarem pela licenciatura, serão disponibilizadas disciplinas complementares a prática, instigando um saber além de pedagógico, mas também, os metodológicos e didáticos, seguindo, assim adiante, a formação concomitante em bacharel e licenciatura em Psicologia.

Diante do cenário acima, o presente artigo se propõe a relatar uma experiência acadêmica ocorrida em Campina Grande/PB em uma parceria realizada entre a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a escola, na qual o trabalho foi desenvolvido, o que possibilitou a articulação da psicologia, saúde e o despertar para a importância da docência.

## METODOLOGIA

O artigo aqui desenvolvido, trata de um relato de experiência descrito e analisado de forma qualitativa.

Antes da realização do curso, a professora orientadora elaborou um instrumento para que a turma fizesse uma sondagem dos principais temas que poderiam ser abordados no curso de técnico de enfermagem. O questionário, composto de 8 questões, objetivas e subjetivas, foi dividido em duas partes, a primeira acerca dos dados sociodemográficos da turma (7 questões) e a segunda parte tinha como objetivo identificar temas que identificassem o interesse dos alunos matriculados no curso de



Técnico de Enfermagem. O presente instrumento foi respondido por alunos escolhidos de forma aleatória, dentre os alunos matriculados no citado curso de escola referida.

Na análise dos resultados foram pontuados os principais temas que os alunos desejavam se apropriar mais. Esses temas subsidiaram um mini curso com 05 (cinco) módulos, com carga horária de 30 horas, sendo realizado em 3 semanas com 2 encontros semanais. Os temas solicitados foram: 1. Cuidado com a criança; 2. Cuidado com a terceira idade; 3. A integralidade do paciente/Cuidando do cuidador; 4. O profissional de enfermagem lidando com pacientes acometidos de doenças terminais; 5. Saúde Mental.

As aulas ocorreram na própria instituição, no turno contrário às aulas do curso regular. Houve a adesão de 18 (dezoito) participantes assíduos. Foram realizados, 7 encontros que eram operados através de aulas expositivas, dinâmicas, rodas de conversa, aula prática, entre outros meios, sendo preservado, sempre que possível, os melhores recursos para garantir a didática das aulas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 8 de novembro de 2016 foi realizada a primeira aula do minicurso, composta pelo módulo 1, que foi subdividido em duas partes, com a turma de técnico de enfermagem. Para este momento foi proposto inicialmente uma roda de conversa para que as alunas se apresentassem e falassem um pouco sobre a expectativa do curso. Algumas delas demonstraram ansiedade, outras mais retraídas ficaram nervosas para falar, no entanto, vale salientar que além de grandes expectativas sobre o curso, a psicologia emergiu nos discursos de forma bem equivocada, e assim, dinamicamente a conversa foi fluindo. Fiz uma apresentação de forma mais precisa o objetivo do curso, e tentou esclarecer algumas pontuações que foram colocadas na roda de conversa.

Em seguida, no roteiro da aula seguiria para a exibição de um vídeo que abriria espaço para discussões acerca do trabalho humanizado dos futuros profissionais ali presentes. No entanto, por questões técnicas, não foi possível a realização, sendo preciso que eu agisse na ordem da criatividade, a fim de que outro momento fosse improvisado. Nessas circunstâncias, a turma foi convocada para que falassem um pouco sobre a realidade da profissão delas. As alunas se mostraram bem preocupadas com o campo de atuação, pois diziam que as exigências são tantas que acaba sendo humanamente impossível dar conta do que a psicologia propõe. A partir das falas apresentadas, a aula foi iniciada, fazendo um questionamento sobre o que realmente propõe a



psicologia, com o tema: Psicologia e o técnico de enfermagem. Nessa aula o objetivo central do tema era poder trabalhar um pouco a importância da escuta, a singularidade do sujeito e a necessidade de se ver o paciente para além do diagnóstico.

Desta forma, os desafios começam a ser pautados, mas era preciso saber articular a demanda existente, tendo em vista que o trabalho desenvolvido era um pressuposto de um modelo pedagógico “crítico-reflexivo”. Segundo Becker (1999) no que diz respeito ao contexto educacional, existem tendências pedagógicas que se subdividem em “pedagogia liberal” e “pedagogia progressista”; a primeira é gerida por uma concepção de conversação, e a segunda por algo que produza transformação. Cada uma dessas pedagogias possui centros, lugar do professor, lugar do aluno, métodos e focos diferenciados. Podemos destacar ainda, o modelo tradicional, que pressupõe o professor como centro e único detentor do conhecimento, não abrindo espaço para pensamentos críticos, ocorrendo um ensino predominantemente diretivo. Portanto, o modelo adotado para meu perfil de docência parte da perspectiva menos diretiva, apostando no saber inerente do sujeito, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico, e procurando sempre articular as dificuldades apresentadas em salas de aula com as adaptações possíveis, para um melhor compartilhamento de “saberes”.

Finalizada a aula expositiva, propus outra roda de conversa para estabelecer algumas normas para a aula. Solicitei para que as alunas evitassem o uso de celulares na sala de aula, e que os mantivessem em silêncio, questão de saída de sala de aula também foi conversado. A frequência foi pontuada de forma a cumprir pelo menos 75% da carga horária. Ao final das minhas colocações, as alunas pediram para que o horário do início das aulas fosse repensado, para que o deslocamento no final da aula fosse viável. As sugestões foram colocadas e acatadas. Para que a aula fosse finalizada, foi repassado para a turma uma ficha avaliativa sobre a forma como a aula foi repassada.

No encerramento do primeiro dia, percebi o encantamento de estar na sala de aula. A sutileza de lidar com as questões de cada aluno (a) de forma particular e poder transmitir o conteúdo da forma mais dinâmica possível. Mas, inicialmente foi um momento de compartilhar conhecimentos e experiências. Busquei sempre articular a teoria com exemplos na prática, tornando assim a aula um pouco mais acessível para as dificuldades apresentadas. Por fim, para a experiência do primeiro encontro, me fez repensar um pouco sobre atuação no campo da docência, que apesar de ser desgastante, é muito instigante ao mesmo tempo.

Chegado o dia do segundo encontro, foi dada continuidade ao módulo 1 do curso. A segunda parte do módulo citado consistiu na



temática sobre cuidando do cuidador, e alguns questionamentos foram passados para as alunas para que fossem provocadas em suas posturas profissionais. As discussões foram muito construtivas, e as alunas tiveram a oportunidade de refletirem um pouco para além da teoria.

O vídeo, que teria sido exibido na primeira aula, foi passado nessa parte do módulo, articulando de forma coerente com a teoria dada. As alunas tiveram um espaço para que relatassem o que mais as impactou. Esse vídeo tratava de um recorte do filme “O amor é contagioso” (1998), que mostrava a defesa de um médico em um processo de julgamento jurídico acerca de sua prática; uma prática humanizada, na qual o fazia se envolver com os pacientes e demais funcionários da instituição hospitalar. As alunas falaram um pouco sobre a prepotência de alguns profissionais, e os limites de sua profissão. Nesse momento, foi perceptível a desenvoltura do pensamento crítico das alunas, o que me deixou bastante satisfeita por ter alcançado aquele momento.

Após o vídeo, deu-se início à aula expositiva através de slides, mas nunca limitando a interação das alunas para com o assunto. Acabada a aula expositiva foi lançada um dinâmica, para que as alunas pudessem criativamente falar sobre três temas que foram distribuídos aleatoriamente entre elas. A turma foi distribuída em quatro grupos, e os temas foram: a importância da escuta; o corpo e a mente; e a importância de cuidar de si. Elas teriam que de forma criativa, seja por uma mensagem, dramatizações, ou outras formas, falar um pouco sobre o tema que lhes foi destinado.

Segundo Larocca (2000), o docente com formação em psicologia tem uma certa sensibilidade com outro, pelo fato de entender a singularidade do um a um. Existe uma complexidade na área da educação, pois, em regra, a forma de se transmitir/compartilhar conhecimento ocorre em uma massificação de turmas condensadas que envolve vários aspectos culturais, sociais e até mesmo psicológicos. Tendo em vista essa dificuldade Larocca (2000) aponta o potencial do qual dispõe o psicólogo e enfatiza a necessidade desse o utilizar. “A Psicologia, como bem se sabe, dispõe de uma pluralidade de “armas analíticas” que precisam ser colocadas à disposição do professor, em sua formação, para o enfrentamento eficaz das situações colocadas na educação” (LAROCCA, 2000, p.62).

Dois grupos optaram por realizar uma minipeça, outro para fazer um texto dissertativo e outro uma mensagem reflexiva. Ver o envolvimento e o crescimento de cada aluna naquele momento aumentou o meu desejo para apostar cada vez mais no campo docente e em mim mesma.



Outros temas deram sequência ao minicurso, como o cuidado com o idoso, que teve que ser condensado com o tema de pacientes terminais, devido ao tempo e a demanda. A turma mostrou uma grande identificação com a área, e apesar da aula ter sido um pouco cansativa, ao final ocorreu uma discussão muito rica sobre o conteúdo explorado. Essa aula teve, ao final, um debate para articular as teorias já dadas anteriormente e a dada no momento presente, a partir disso foi perceptível a implicação das alunas para com o minicurso. O envolvimento, questionamento, críticas e compartilhamentos efervesceram a aula. Meio caminho andado, e ao final da aula foi combinado a confraternização que ocorreria no final do minicurso, sendo o encontro final mais duradouro, com 5 (cinco) horas. Fui surpreendida com o avanço que a turma se apresentou e, por outro lado, com o prazer que eu tinha em poder contribuir com a formação profissional com cada aluna ali presente.

Dando prosseguimento ao roteiro das aulas, chega o momento tão esperado da saúde mental. As alunas mostraram inquietações acerca do tema seja por questões de identificação ou não. Nesse dia, houve alguns problemas técnicos o que dificultou um pouco a aula, mas a não a limitou. Fiz uma roda de conversa e comecei a falar um pouco das estruturas psíquicas, baseada no referencial teórico psicanalítico. As alunas ficaram muito dispersas, o que me fez arquitetar um outro método. Separei a turma em grupos e pedi para que cada grupo me falasse o que já tinham visto na aula de psicologia com outra professora. A partir dos dados que elas trouxeram relacionei com o tema proposto da aula, até o slide começar a funcionar.

A partir dos slides, fiz só algumas pontuações que ainda não tinha feito e em seguida a exibição de um vídeo sobre Estamira, uma mulher que vivia em um lixão e era estruturada psiquicamente como psicótica. Muitas dúvidas foram apontadas e tiradas na medida do possível. Por ser uma área ao qual me dediquei a maior parte da formação acadêmica, foi o conteúdo passado com maior segurança. Ao finalizar os debates, foi proposto a turma para que se organizassem para uma visita técnica a instituição Neuropsiquiátrica Dr. Maia. Para que as alunas fossem a campo e ter uma experiência para além da sala de aula. A sugestão foi acatada com sucesso, e as alunas se envolveram de forma singular. Um optaram por não ir, outras preparam kits de higiene para doações, outras decidiram doar maquiagem. Finalizada a aula os acordos legais foram feitos para a visita ao Hospital Psiquiátrico.

Chegado o dia da visita que permitiu a aula prática, tive o suporte, indispensável, da coordenadora do curso, que me auxiliou na visita,



pelo fato de ter abertura no campo, assim como eu, por motivos de estágios anteriores desempenhados nessa instituição hospitalar da presente cidade. Antes de entrar, fiz uma pequena fala para alguns imprevistos que ocorreram, por exemplo a reunião geral dos funcionários. Ao entrar a turma foi dividida em duas partes, 10 alunas com a coordenadora do curso, e 10 alunas comigo. Sim, incrivelmente o curso foi ganhando adeptos e outras foram saindo, sendo finalizado com 20 alunas. Durante a visita percebemos a agitação dos pacientes, e achamos o momento inapropriado para a realização de atividades. As alunas, além de terem contato com os pacientes, de poderem conversarem, e perceberem alguns pontos colocados em sala de aula, tiveram acesso aos prontuários e conversaram com algumas estagiárias da equipe de enfermagem sobre o trabalho lá feito.

Ao finalizar a visita, fomos todos para uma sala com duas funcionárias da instituição. Elas esclareceram algumas questões colocadas pelas alunas e fizeram uma roda de conversa sobre as impressões dela acerca do que viram. No debate conceitos como surto, fenômenos elementares, erotomania foram elencados e discutidos. E ao final as alunas fizeram as doações que já tinham se programada para fazer. A instituição ficou muito grata e inclusive pediu ajuda para os eventos festivos do natal, para que algumas alunas pudessem cantar e tocar. Esse encontro também teve duração de 5 horas.

A experiência prática é a melhor forma de articular com a teoria. Sendo assim, esse encontro possibilitou as alunas um enfrentamento da realidade da qual um dia poderão se deparar. A partir desse encontro, foi estimulado, baseado nos pressupostos teóricos, a discussão sobre os ambientes de trabalho, equipe multidisciplinar, a ética no trabalho, entre outros aspectos que foram visualizados na vivência e evidenciados pelas alunas.

Nessa perspectiva, Larocca (2000) defende a priorização de uma postura dialógica, com incentivo a indagação e à pesquisa, não bastando apenas a pluralização dos conteúdos mas, antes, a necessidade de uma compreensão epistemológica, prática e histórica sobre o que é trabalhado, facilitando assim a compreensão dos alunos em termos críticos do que é discutido em sala de aula, evitando que não consigam perceber como poderão aplicar os conhecimentos em suas vivências diárias, sejam elas profissionais ou pessoais.

E dia 01/12/2016 chega o tempo do fechamento de mais um ciclo. É dada a última aula que faz a ponte entre psicologia e o técnico de enfermagem. Para esse dia foi combinada a confraternização, mas antes pedi para que as alunas sentassem em círculo e pudessem falar um pouco como foi a experiência para cada uma. Em seguida falamos um pouco sobre a visita ao Maia para que fosse feito um feedback, as alunas



passaram suas impressões e eu reforcei a questão da ética, pois muitas viram lá alguns conhecidos e ficaram comentando. Após uma fala sobre a ética, articulando ainda com a visita ao Maia, apliquei uma técnica de dinâmica para ressaltar a importância do trabalho multidisciplinar.

Passado esse momento, as alunas pediram para que eu me sentar, pois prepararam uma surpresa para mim. Foi o momento de despedida. Que gratificante! Saber que fiz parte da qualificação profissional daquelas alunas, e ter o reconhecimento não teve recompensa melhor. E antes de finalizar as homenagens, ainda teve a participação da professora orientadora, que se fez presente nesta aula, e em outras, e falou um pouco de como foi apostar nessa experiência que se deu por via de mão dupla.

## CONCLUSÕES

Importante papel cabe ao campo educacional, por dar origem a formação de cidadãos e profissionais. Ao longo do tempo, o indivíduo segue suas aspirações profissionais e, para se destacar, precisa de atualização e aprimoramento constantes. A psicologia, enquanto campo científico, também vive em uma devota busca de aperfeiçoamento teórico, tendo em vista suas ramificações em meio as suas teorias e campos de atuação. Um desses campos, que aqui destacamos, é o da licenciatura, na qual privilegia uma postura didática, dialógica e favorece uma relação teórico-prática.

O fenômeno educativo é da ordem de uma complexidade indiscutível, entretanto é um espaço na sociedade que abre caminhos para o crescimento e desenvolvimento mútuo do homem. A psicologia na perspectiva da licenciatura ainda tem muito o que desmistificar, pois há um grande entrave para a capacitação de profissionais que apostem na educação como uma forma de instigar a produção do pensamento crítico.

Assim, diante da articulação da teoria com a prática conclui-se que, os desafios são feitos para serem enfrentados e a sala de aula é um desafio puro. É a partir da invenção que a transmissão de conhecimento pode ocorrer, não só a transmissão, mas também o compartilhamento. Quanto ao profissional da licenciatura em psicologia fica em cheque a possibilidade de trabalhar com os aspectos específicos e articular com as outras áreas, sendo necessário a análise e intervenções de conteúdos para atuação no campo educacional.

Evidencia-se que se deparar com a implicação da docência é experiência impactante: a responsabilidade de preparar aulas, do inventar e articular o planejado com os inesperados são uns dos vários desafios apresentados



em sala de aula. Mas a pontualidade, cordialidade e a responsabilidade foram algumas características que mais entraram em evidência nesse ciclo.

À guisa de conclusão, essa experiência da abertura ao discente para buscar os encontros com a docência sempre articulada à psicologia. Sair da posição de aluno para viver a experiência de professor é o que mais gera impacto, possibilitando a descoberta de um novo mundo, principalmente quando é necessário trabalhar com temas dos quais não se tem apropriação. A responsabilidade de preparar aulas, do inventar e articular o planejado com os inesperados são uns dos vários desafios apresentados em sala de aula. Mas a pontualidade, cordialidade e a responsabilidade foram algumas características que mais entraram em evidência nesse ciclo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Fernando. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. Educação e Realidade, Porto Alegre, RS, v. 19, n.1, p.89-96.1999.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 5/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de Março de 2011 – Seção 1 – p. 19, Disponível em <http://pronatec.mec.gov.br/cntc/>. Acesso em 22 de julho de 2016.

ESQUERDO, F.A; PEGORARO, R.F. Contribuições da psicologia para a formação do técnico em enfermagem: concepções dos alunos Psicologia em Estudo, Maringá, v. 15, n. 2, p. 255-264, abr./jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n2/a04v15n2.pdf> acesso em 29 Out. 2016.

LACAN, J. (1964). O seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

LAROCCA, P. O saber psicológico e a docência: reflexões sobre o ensino de psicologia na educação. *Psicologia Ciência e Profissão*, 20 (2), P. 60-65, 2000.

REY, F. G. Psicologia e saúde: desafios atuais. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 275-288, 1997. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79721997000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721997000200007&lng=en&nrm=iso) acesso em 29 Out. 2016.

TELLES, K.K.P; HASHIMOTO, F. Os sentidos do cuidar: um olhar psicanalítico sobre a atuação profissional do enfermeiro. 2006. Disponível em:

[http://www2.assis.unesp.br/encontrosdepsicologia/ANAIS\\_DO\\_XIX\\_ENCONTRO/119\\_KA](http://www2.assis.unesp.br/encontrosdepsicologia/ANAIS_DO_XIX_ENCONTRO/119_KA)



**COPRECIS**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
PRÁTICAS EDUCATIVAS

RIN\_KRISTINA\_PRADO\_TELLES.pdf acesso em 29 Out. 2016.